



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

José de Freitas trilhando o caminho para
o desenvolvimento local sustentável

Teresina, PI
2026



Arijane-Adne Santiago Alves
Glairton Cardoso Rocha

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

José de Freitas trilhando o caminho para
o desenvolvimento local sustentável

Teresina, PI
2026



FICHA TÉCNICA

Elaboração

Tcng. Arijane-Adne Santiago Alves

Prof. Dr. Glairton Cardoso Rocha

Cartilha apresentada como produto para
obtenção do título de Mestre pelo Programa
de Mestrado Profissional em Análise e
Planejamento Espacial – MAPEPROF

Design Gráfico

André Barros





AGRADECIMENTOS

Ao IFPI

Ao MAPEPROF

À SEMAT

Ao Prof. Santos (IFPI)



ÍNDICE

Apresentação

6

Conhecendo José de Freitas

7

O que é Turismo de Base Comunitária (TBC)?

11

O TBC como ferramenta para o
Desenvolvimento Local Sustentável

13

Mão na Massa: guia prático para planejar o TBC

16

Recursos e Parcerias: A Caixa de
Ferramentas do TBC

20

Um Último Recado

23

Referências

24

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi preparada durante as pesquisas no Programa de Mestrado Profissional em Mapeamento e Análise Espacial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), sobre o Turismo de Base Comunitária como ferramenta para o desenvolvimento local sustentável em José de Freitas – PI. Ela foi escrita para você, freitense, unindo estudos científicos com a riqueza das vivências e experiências compartilhadas por cada comunidade.

Nosso objetivo é apoiar quem já recebe ou deseja receber visitantes de forma única e organizada, oferecendo orientações práticas para fortalecer o Turismo de Base Comunitária (TBC), um modelo de turismo que coloca a comunidade no controle, valorizando a cultura, protegendo o meio ambiente, e garantindo que os benefícios reais fiquem com quem vive e trabalha no território.

Acreditamos que, quando planejamos o turismo de forma coletiva e consciente, conseguimos preservar nossos costumes, gerar renda e fortalecer nossa identidade. Por isso, esse material foi pensado para ser um guia útil e simples, ajudando as comunidades a se organizarem com autonomia e participação de todos.

Desejamos que essa cartilha ajude a construir um turismo mais justo, solidário e sustentável para o povo freitense, valorizando sempre o encontro entre o conhecimento e a prática local.

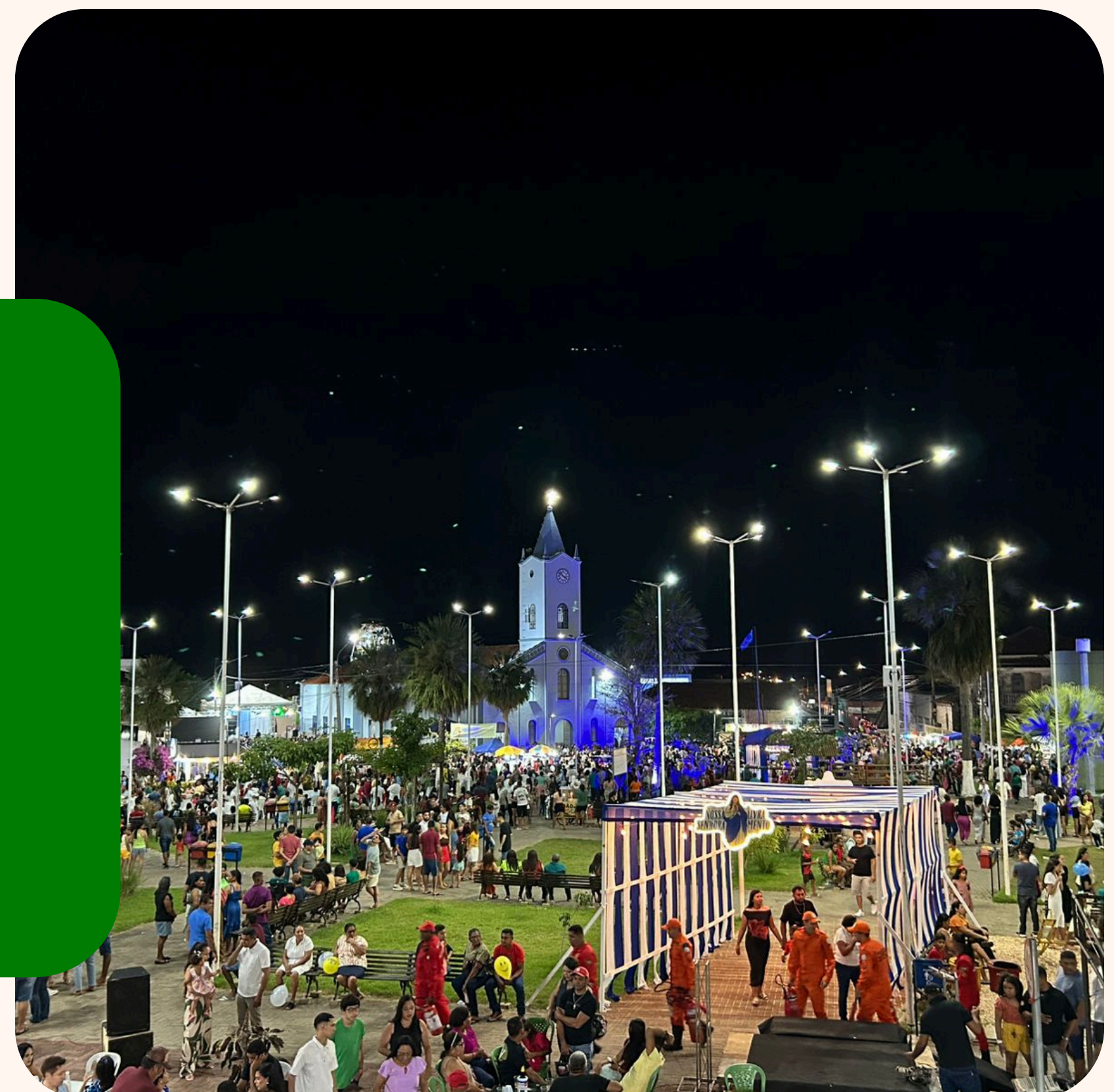
Boa leitura e boa caminhada!

Conhecendo José de Freitas: riquezas históricas e naturais

O município de José de Freitas, localizado na região Norte do estado do Piauí, a cerca de 48 km de Teresina, é um território repleto de riquezas naturais, culturais e históricas, muitas das quais ainda pouco conhecidas ou exploradas pelo turismo tradicional. Essas riquezas, quando valorizadas de forma coletiva, consciente e participativa, se transformam em um forte alicerce para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC).



Barragem do Bezerro



Festejos de Nossa Senhora do Livramento,
dezembro de 2026.

Entre os principais atrativos naturais do município destaca-se a Barragem do Bezerro, uma das maiores do estado, que oferece belas paisagens, práticas de lazer, pesca artesanal e opções de convivência com a natureza. Os festejos de Nossa Senhora do Livramento já fazem parte do calendário religioso da região e atrai milhares de fieis até a praça central em um evento de fé e tradição.

Mas não fica só nisso! Em José de Freitas você pode conhecer o Morro do Fidié, com suas escadarias e obras de arte, a loja local de Artesanato que abriga a produção de diversos artesãos locais, o Teatro Municipal, além de uma arquitetura histórica riquíssima.



Morro do Fidié



Teatro Municipal Barítono Raimundo Pereira



Loja de Arte Local

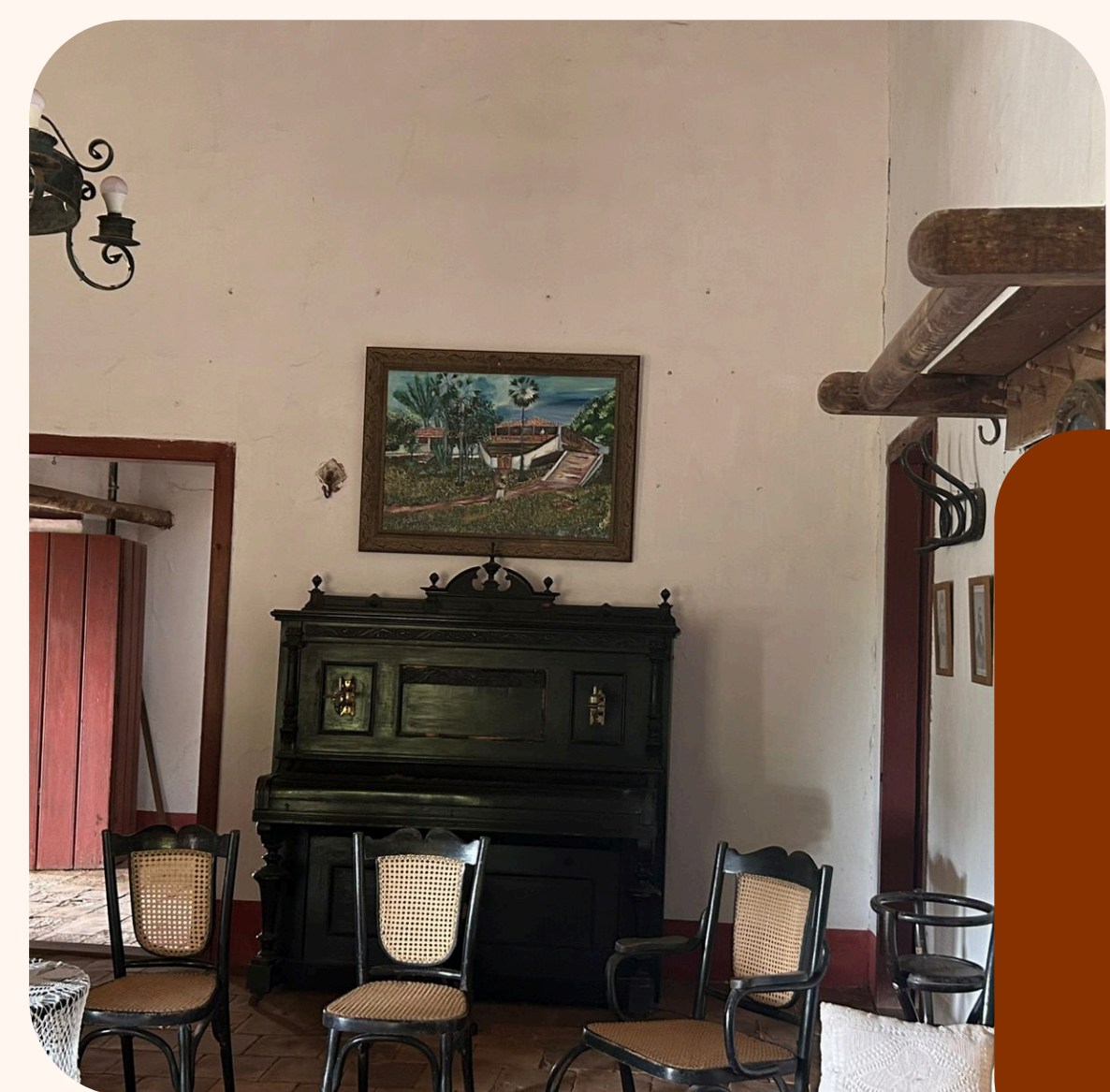
Mas existe um potencial em José de Freitas que poucos conhecem e ele está nas comunidades locais, no meio rural, entre matas e rios. Aqui temos, fazendas históricas, hotéis ecológicos, cachoeiras, rios, nascentes e até cavernas que abrigam formações naturais chamadas de estalactites e estalagmites.

Vamos conhecer um pouco dessa riqueza!

José de Freitas possui diversas comunidades com locais turísticos com grande potencial para o Turismo de Base Comunitária, tanto em locais públicos quanto em propriedades privadas, não só na cidade como no interior. Vamos conhecer algumas delas

Fazenda Ininga

Construída em 1823 no período do Brasil Imperial, este antigo casarão abriga um riquíssimo acervo histórico escravocrata, como mobílias, documentos, utensílios domésticos e ferramentas de trabalho. É um verdadeiro museu onde se pode revisitar o passado.



Parte do acervo do Casarão
da Fazenda Ininga



Vista externa do Casarão do
São Domingos

Casarão do São Domingos

O casarão do Assentamento São Domingos foi construído no século XVIII e pertenceu à família Castelo Branco. Apesar de estar abandonado e de não possuir mais seu acervo original, o local ainda encanta por sua história e beleza.

Comunidade Deus da Vida

Exemplo prático de TBC, a Comunidade Deus da Vida se consolidou como local turístico em José de Freitas, oferecendo lazer, culinária, artesanato, cultura e tradição. Possui chalés de hospedagem e toda a sua estrutura é feita com recursos naturais presentes na própria localidade.



Chalés de hospedagem na
Comunidade Deus da Vida

Barragem do Bezerra

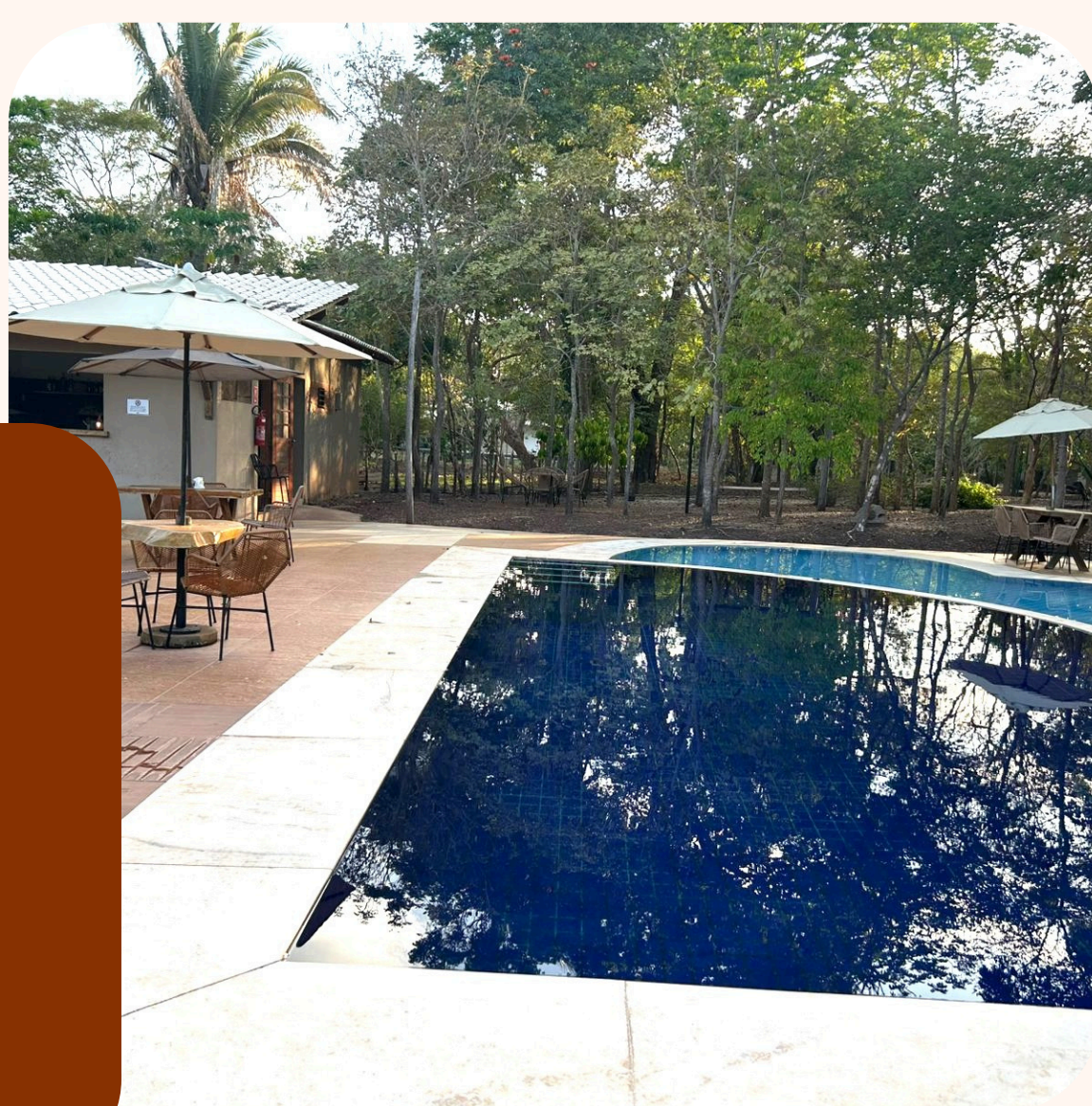
É o local turístico mais conhecido da cidade, foi inaugurada em 1993 e desde então oferece lazer e diversão para visitantes de todos os lugares. Possui 43 quiosques que servem bebidas e alimentação, além de práticas esportivas.



Barracas ao lado do sangradouro,
Barragem do Bezerra

Nazareth Eco Hotel

Inaugurado em dezembro de 2020, onde antes era uma fazenda da família Freitas, hoje abriga um hotel ecológico com foco na observação de pássaros e passeios sustentáveis. Além da hospedagem e alimentação, os visitantes tem acesso ao píer, 3 lagos, cachoeira, meliponário, pomar e diversas outros atrativos turísticos.



Área da piscina, Nazareth Eco Hotel

Canto da Sentinela

A comunidade Canto da Sentinela abriga um segredo conhecido por poucos: cavernas e cânions de beleza incomparável. Com paredões rochosos e cachoeiras em meio à mata preservada, é uma ótima opção para quem gosta de aventura e contato com a natureza.



Caverna na comunidade
Canto da Setinela

O que é Turismo de Base Comunitária (TBC)?

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um jeito de receber visitantes onde a própria comunidade assume o papel principal, decidindo como organizar e cuidar das atividades turísticas¹. Diferente do turismo comum, que geralmente é feito por empresas de fora interessadas apenas no lucro, o TBC foca no desenvolvimento local de forma correta e duradoura. Dessa forma, o objetivo é proteger a natureza, dar valor à cultura e garantir que os ganhos e benefícios fiquem diretamente com quem mora e trabalha no território ².

Conceitos e princípios do TBC

O TBC é guiado por princípios éticos e sociais, entre os quais se destacam:



Protagonismo comunitário: a comunidade decide como o turismo será desenvolvido, o que será ofertado e como os visitantes serão recebidos²;

Coletividade: os lucros e benefícios são divididos entre os moradores, fortalecendo a economia local³;

Valorização cultural: saberes, tradições, culinária, artesanato e festas populares são respeitados e integrados à experiência turística⁴;

Sustentabilidade ambiental: as atividades turísticas são planejadas de modo a conservar os recursos naturais para as gerações futuras⁵;

trocas justas: promove-se o encontro respeitoso entre visitantes e comunidades, com trocas culturais enriquecedoras para ambos.⁶

Exemplos práticos de TBC

Hospedagem familiar: em vez de hotéis, os visitantes se hospedam nas casas de moradores, com quem compartilham refeições, histórias e costumes ou em pequenas pousadas e acampamentos (camping).

Oficinas culturais e saberes locais: turistas participam de atividades como oficinas de artesanato, produção de farinha, tecelagem ou culinária tradicional, valorizando os conhecimentos da comunidade.

Trilhas ecológicas conduzidas por moradores: guias locais conduzem caminhadas por trilhas naturais, contando a história da região, das plantas medicinais, das lendas e da relação da comunidade com a terra.

Festas e celebrações tradicionais: visitantes são convidados a participar de eventos comunitários, como festejos religiosos, rodas de capoeira ou danças típicas, vivenciando de forma respeitosa a cultura local.

Como o TBC pode beneficiar a comunidade

Geração de renda local com menor impacto ambiental³

Fortalecimento da autoestima e da identidade cultural⁴

Criação de oportunidades de trabalho, especialmente para mulheres e jovens⁷

Incentivo à conservação do patrimônio natural e histórico⁴

Autonomia das comunidades, que passam a ter maior controle sobre seu território e suas decisões¹

O TBC como ferramenta para o Desenvolvimento Local Sustentável

O Desenvolvimento Local Sustentável é um jeito de trazer crescimento a uma cidade ou território, cuidando, ao mesmo tempo, do dinheiro, das pessoas e da natureza. O objetivo é garantir que o progresso seja equilibrado, dure por muitos anos e, principalmente, conte com a participação de todos nas decisões.^{10 11} É um processo que dá força para a população local usando o que ela tem de melhor como os talentos, cultura e belezas naturais, sempre respeitando o meio ambiente para melhorar, de verdade, a vida de trabalho e vive no território.⁹

Princípios do Desenvolvimento Local Sustentável



Participação comunitária: as decisões devem ser tomadas com o envolvimento direto das pessoas que vivem no território.⁹

Valorização da identidade local: tradições, saberes, cultura e modos de vida são respeitados e incentivados.⁹

Sustentabilidade ambiental: uso inteligente dos recursos naturais, com foco na conservação e no equilíbrio ecológico.⁹

Inclusão social e igualdade: busca por justiça social, distribuição de oportunidades e redução das desigualdades.¹¹

Economia solidária e diversificada: incentivo à geração de renda por meio de atividades econômicas integradas à realidade local.¹¹



A relação entre o Desenvolvimento Local Sustentável e o Turismo de Base Comunitária

O Turismo de Base Comunitária é uma estratégia que está ligada diretamente ao desenvolvimento local sustentável, pois coloca a comunidade como protagonista do processo turístico, promovendo impactos positivos de três formas importantes:^{9, 10, 11}

Dimensão Econômica

O TBC gera renda para a própria comunidade, por meio da hospedagem familiar, da venda de artesanato (como na loja de artesanato da Comunidade Deus da Vida), alimentação típica, passeios com guias e outros serviços locais.



Quitanda comunitária da Comunidade Deus da Vida

Estimula a comunidade a trabalhar unida e a formar seus próprios pequenos negócios, garantindo que fiquem onde vivem, sem precisar buscar trabalho em outros lugares.



Loja de artesanato da Comunidade Deus da Vida

Os lucros são divididos de forma coletiva, contribuindo para o fortalecimento da economia local, diminuindo a necessidade de depender de grandes empresas que vem de fora.



produção artesanal da Comunidade Deus da Vida

Dimensão Social

Valoriza o saber tradicional, a cultura, a memória e o modo de vida das comunidades.

Fortalece a autoestima e o pertencimento, ao reconhecer o papel das pessoas locais como anfitriãs e guardiãs do patrimônio, ou seja, responsáveis por cuidar da história e dos bons do local.

Incentiva a organização comunitária, a cooperação entre moradores e a formação de redes de apoio.

Gera oportunidades de trabalho, principalmente para jovens, mulheres e povos tradicionais.

Dimensão Ambiental

O turismo comunitário é baseado no uso sustentável dos recursos naturais, respeitando os limites do meio ambiente.



Estimula práticas de educação ambiental, reflorestamento, proteção de nascentes e rios, cuidado com as florestas e animais.

Se preocupa com os danos que o turismo pode causar na natureza, como a poluição do solo, das águas e a devastação da natureza.



Mão na Massa: guia prático para planejar o TBC

Organizar uma atividade de turismo de base comunitária pode parecer um grande desafio, mas é um caminho possível e que pode gerar renda, valorizar a cultura local e preservar o meio ambiente. Mas é preciso planejamento, união e compromisso de todos. A seguir, apresentamos um passo a passo simples e prático para tirar essa ideia do papel.

Converse com a comunidade

Comece ouvindo as pessoas. Reúna moradores, lideranças, jovens, artesãos, agricultores, grupos culturais e demais interessados. Explique o que é o TBC e escute as ideias, sonhos e preocupações de cada um sobre receber visitantes.



Dica: Formar e registrar uma Associação é o caminho ideal para desenvolver uma atividade de TBC com responsabilidade e compromisso, além de facilitar no momento de buscar parcerias e financiamento. Mas para isso é necessário formar uma diretoria, elaborar o estatuto social e o regimento interno, realizar reuniões periódicas e registrar formalmente a Associação. Para mais informações, procure o Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica de sua cidade

Identifique os potenciais turísticos locais

Observe o que o território tem de especial. Podem ser:

- Belezas naturais (rios, serras, lagoas, trilhas);
- Cultura viva (danças, festas, lendas, religião, música);
- Saberes tradicionais (artesanato, culinária, agricultura, medicina natural);
- História local (patrimônio, personagens históricos, arquitetura).



Dica: Faça um inventário com fotos, anotações e relatos sobre o que pode interessar aos visitantes.

Faça um diagnóstico da sua comunidade

Uma ótima ferramenta para planejar o turismo de base comunitária e tirar essa ideia do papel é um estudo conhecido como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Atraves dessa investigação, é possível conhecer os pontos fortes e fracos de cada comunidade, além das oportunidades e ameaças que podem surgir durante o percurso.^{12, 13}

Anote quais são os pontos forte e fracos da sua comunidade e quais seriam as possíveis oportunidades de crescimento e ameaças que podem prejudicar o turismo na comunidade. Veja abaixo o exemplo de FOFA que preparamos para o TBC em José de Freitas:

CATEGORIA	VARIÁVEIS INTERNAS (Controláveis)	VARIÁVEIS EXTERNAS (Não controláveis)
PONTOS POSITIVOS	FORÇAS • Patrimônio e Cultura: Riqueza histórica (casarões), culinária marcante e festas consolidadas (Zé Pereira/Festas Juninas) • Ativos Naturais: Alta biodiversidade e belezas naturais preservadas • Apoio e Logística: Hospitalidade do povo, proximidade com a capital e presença do IFPI e SEMAT.	OPORTUNIDADES • Novos Mercados: Potencial para turismo de aventura, ecológico e cultural. • Desenvolvimento Econômico: Geração de renda direta para moradores e setor hoteleiro. • Visibilidade: Fluxo de pessoas pela PI-113 e participação em feiras de turismo.
	FRAQUEZAS • Infraestrutura Crítica: Estradas precárias, falta de sinalização, iluminação e saneamento básico nos locais turísticos. • Gestão e Marketing: Falta de roteiros organizados, baixa divulgação e carência de qualificação profissional. • Patrimônio em Risco: Depredação de locais históricos e atrativos em terras privadas.	AMEAÇAS • Riscos Ambientais: Desmatamento, queimadas e baixa consciência ecológica de visitantes. • Obstáculos Político-Financeiros: Escassez de verbas públicas, falta de planejamento e dificuldade em captar recursos. • Fator Social: Individualismo nas comunidades e baixa valorização dos próprios atrativos pelos moradores.

Matriz de FOFA elaborada a partir da pesquisa de campo nas comunidades de José de Freitas PI. Elaboração própria, 2025.

Forme um grupo de trabalho

Monte um grupo responsável por planejar e acompanhar os próximos passos. É importante que as pessoas que formem o grupo sejam participativas e que todo passo dado seja comunicado à comunidade.



Dica: Distribua tarefas e responsabilidades para que todos se sintam parte do projeto.



Defina o que será oferecido aos visitantes

Pense: o que a comunidade pode e quer oferecer?

- Hospedagem familiar?
- Alimentação típica?
- Oficinas de artesanato, agricultura ou culinária?
- Rodas de conversa, trilhas guiadas ou apresentações culturais?



Dica: Comece com o que a comunidade já faz bem! O visitante quer viver experiências únicas e marcantes.

Planeje com responsabilidade

Organize tudo com cuidado:

- Quem vai receber os visitantes?
- Quais os dias e horários das atividades?
- Qual será o valor cobrado?
- Como será feita a limpeza, segurança e recepção?



Dica: Coloque tudo no papel! Elabore um plano simples, com cronograma e metas. Registrar ajuda a manter o foco.

Capacite a comunidade

Busque apoio para treinamentos e oficinas nas áreas de:

- Atendimento ao visitante
- Higiene e manipulação de alimentos
- Gestão coletiva
- Educação ambiental
- Comunicação e mídias sociais



Dica: Parcerias com universidades, Instituto Federal, ONGs e órgãos públicos podem ajudar com formações gratuitas.

Divulgue a iniciativa

Com o grupo unido e as atividades organizadas, é hora de contar para o mundo:

- Use redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp);
- Faça cartazes e panfletos;
- Participe de feiras, eventos e redes de turismo local.



Dica: Fotos bonitas e relatos reais dos visitantes ajudam a atrair mais pessoas.



Receba com carinho e avalie sempre

O acolhimento é o coração do TBC. Receba os visitantes com respeito, simplicidade e afeto. Depois das visitas, avaliem juntos o que deu certo e o que pode melhorar.



Dica: Mantenha o foco nos princípios do TBC — participação, respeito e sustentabilidade.

LEMBRE-SE

O TBC é um caminho coletivo. Cresce com o tempo, com os aprendizados, com os erros e os acertos. O mais importante é que seja feito com o povo, para o povo, respeitando o jeito de ser da comunidade e cuidando do território.

Recursos e Parcerias: A Caixa de Ferramentas do TBC

iniciar do zero ou fortalecer uma iniciativa de Turismo de Base Comunitária exige união, organização e também apoio técnico e financeiro. Felizmente, existem diversas instituições públicas, privadas e ONGs que oferecem editais, capacitações, consultorias e parcerias voltadas ao desenvolvimento local sustentável.

A seguir, apresentamos dicas e exemplos de onde buscar esse apoio:

Ministério do Turismo (MTur)

- Oferece linhas de financiamento e apoio técnico para iniciativas de turismo sustentável.
- Projetos como o “Experiências do Brasil Rural” e o “Experiências do Brasil Original” podem ajudar a desenvolver o TBC.
- Site: www.gov.br/mtur



Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

- Realiza capacitações, consultorias e apoio à formalização de pequenos negócios comunitários.
 - Possui ações específicas para turismo rural e de base comunitária.
- Site: www.sebrae.com.br

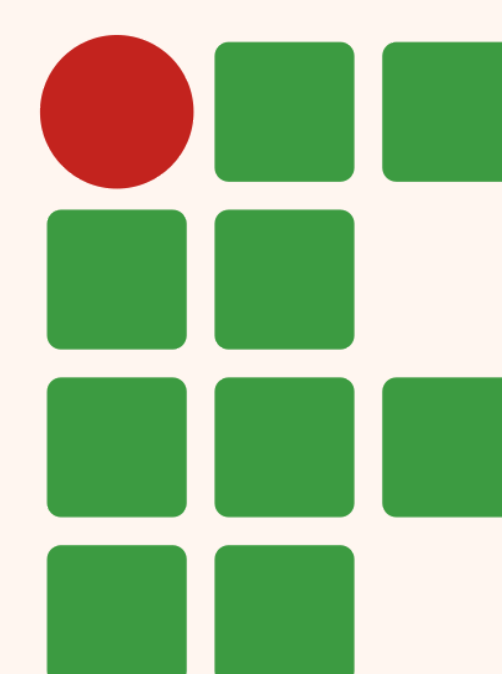


Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

- Apoia comunidades rurais com foco na agricultura familiar e no turismo rural comunitário.
- Através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), pode viabilizar acesso a crédito rural para infraestrutura e serviços.

IFPI e Universidades Públicas

- Instituições como o Instituto Federal do Piauí (IFPI), a UFPI e outras universidades da região oferecem projetos de extensão, estágios, assessorias técnicas e apoio científico.
- Essas parcerias são importantes para capacitação, mapeamento do potencial turístico e elaboração de projetos.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

- A unidade do SENAC em José de Freitas pode ser uma forte aliada das comunidades, oferecendo cursos e capacitações necessárias ao desenvolvimento e fortalecimento do TBC;
- Confira a disponibilidade de cursos e capacitações gratuitas ou pagas.

Site: <https://www.pi.senac.br/>



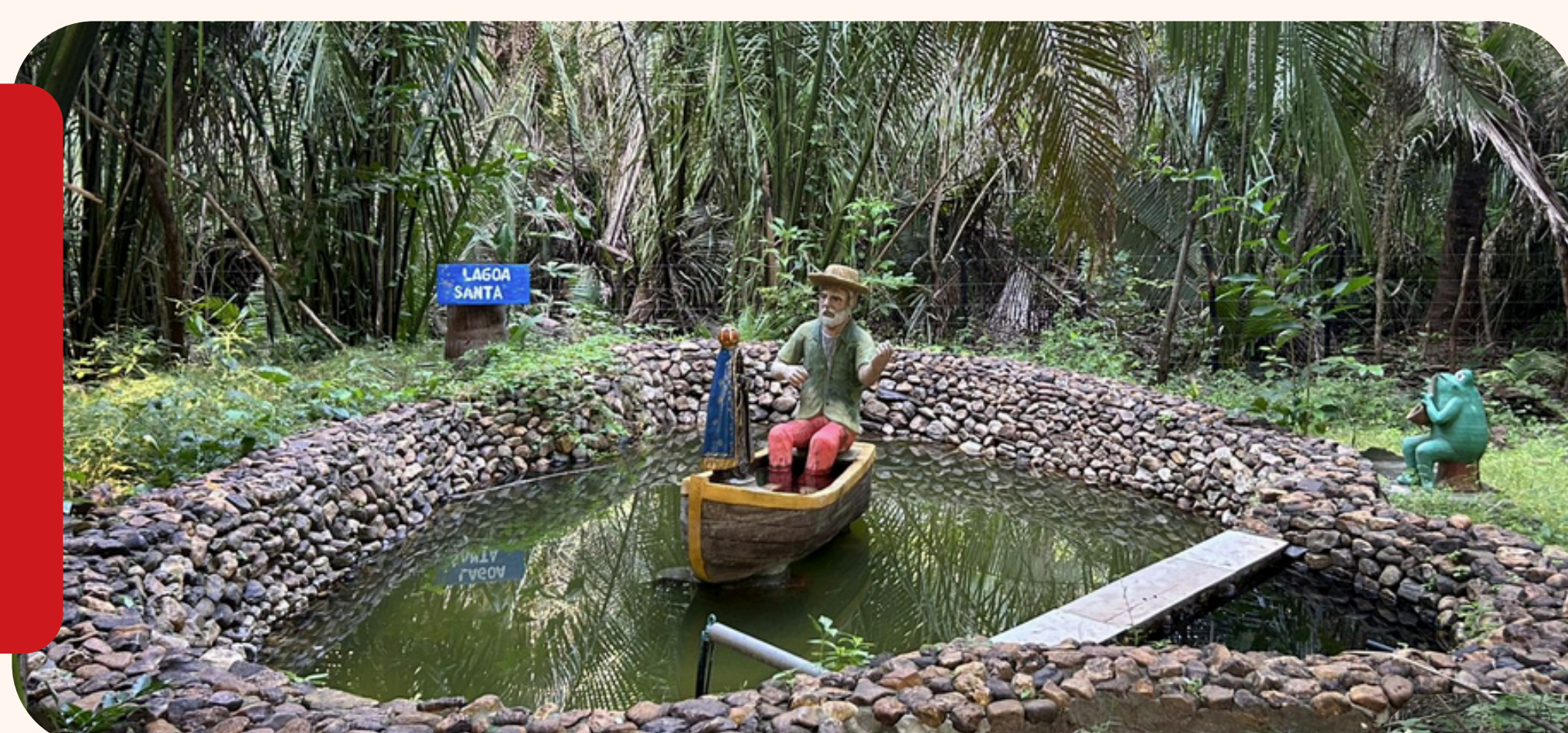
Parcerias locais em José de Freitas

- A Prefeitura Municipal de José de Freitas, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) pode ser uma forte aliada das comunidades nesse processo, pois com o desenvolvimento do turismo local, todos se beneficiam e o município ganha destaque!

DICAS FINAIS PARA ACESSAR APOIO:

- Organize a comunidade e formalize o grupo (associação, cooperativa ou coletivo informal);
- Elabore um pequeno projeto ou plano de ação com objetivos claros e realistas;
- Busque ajuda de instituições de ensino para escrever projetos;
- Fique atento(a) a editais abertos, chamadas públicas e programas sociais;
- Participe de eventos, feiras e encontros de turismo comunitário para divulgar sua iniciativa.

O fortalecimento do TBC depende da articulação entre a força da comunidade e o apoio institucional disponível. Com planejamento, parceria e persistência, é possível transformar o potencial turístico local em uma fonte de renda, inclusão e valorização do território.



Aspectos culturais, religiosos e naturais que podem ser valorizados no Turismo de Base Comunitária em José de Freitas. À Esquerda, escultura do pescador em lago artificial na Comunidade Deus da Vida; abaixo, poço rústico, construído por escravos no São Domingos; e abaixo, à esquerda, imagens religiosas na Comunidade Deus da Vida.



UM ÚLTIMO RECADO

Ao longo desta cartilha, buscamos apresentar os fundamentos, caminhos e possibilidades do Turismo de Base Comunitária como uma ferramenta para o fortalecimento do desenvolvimento local sustentável em José de Freitas – PI. Reunimos informações e orientações práticas que visam apoiar as comunidades locais na construção de experiências turísticas que valorizem o território, a cultura e o modo de vida das pessoas.

Mostramos que José de Freitas possui riquezas naturais e históricas, tradições populares e saberes tradicionais que podem ser transformados em produtos turísticos sustentáveis e inclusivos, gerando renda e oportunidades sem abrir mão da preservação e da identidade local. Principalmente, apresentamos um passo a passo prático, com dicas sobre como mobilizar a comunidade e organizar as atividades que serão oferecidas aos visitantes.

Com isso, reafirmamos que o Turismo de Base Comunitária é mais do que uma atividade econômica, é uma forma de resistência e valorização da vida comunitária. É uma oportunidade de olhar para o lugar onde se vive com orgulho e perceber que a beleza, a história, os saberes e os afetos que ali existem são também patrimônio coletivo que merece ser compartilhado com o mundo, sempre com respeito, reciprocidade e consciência.

Que esta cartilha sirva como sementinha de inspiração, apoio e incentivo para que mais comunidades em José de Freitas possam florescer através do turismo, promovendo um desenvolvimento justo, solidário e sustentável, feito por quem vive no território e para quem ama o território.

REFERÊNCIAS

¹FABRINO, N. H; NASCIMENTO, E. P; ARAÚJO, H. C. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo, vol. 16, núm. 3, dez., 2016, p. 172-190. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115449790013.pdf>. Acesso em 12 jun. 2024.

²MENDONÇA NETO, M. T. DE; NASCIMENTO, M. A. L. DO. Turismo de Base Comunitária e Gestão Participativa em Áreas Protegidas. Ateliê do Turismo, v. 8, n. 1, p. 109-133, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adtturismo/article/view/19539>. Acesso em 14 nov. 2024.

³FERREIRA, D. L. G.; CORDEIRO, J.; CALAZANS, G. M. O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG). Research, Society and Development, v. 8, n. 1, p. e381507, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/507>. Acesso em 14 jun. 2024.

⁴BUDEL, L.; SEVERINI, V. F.; REJOWSKI, M. Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatos na casa de farinha em Mangabeira. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 17, p. 2497, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2497>. Acesso em: 26 mai. 2024.

⁵OZORIO, R. Z. Turismo de base comunitária e resiliência socioecológica em espaços territoriais protegidos e adjacências: uma revisão de metodologias aplicadas. Cadernos de Geografia nº 46, pp. 65-76, 2022. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/article/view/12128/9084>. Acesso em: 12 jun. 2024.

⁶CORBARI, S. D.; BAHL, M.; SOUZA, S. D. R. D. A relação entre atores e seus impactos: o caso do turismo em comunidades indígenas brasileiras. Caderno Virtual de Turismo, v. 18, n. 2, 20 nov. 2018. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1235>. Acesso em 29 jun. 2024.

7 CARDOSO, T. S.; BOMFIM, N. R. Turismo de base comunitária quilombola na Bahia (Brasil): Uma práxis educativa decolonial e transmoderna. *Turismo e Sociedade*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 201–219, 2022. DOI: 10.5380/ts.v15i2.86476. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/86476>. Acesso em: 28 nov. 2023.

8 BURGOS, A.; MERTENS, F. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. *Tourism & Management Studies*, vol. 12, núm. 2, 2016, pp. 18–27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305771107_As_redes_de_colaboracao_no_turismo_de_base_comunitaria_implicacoes_para_a_gestao_participativa. Acesso em: 28 nov. 2023.

9 ALMEIDA, T. C.; EMMENDOERFER, M. L. Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/29163>. Acesso em: 7 jul. 2024.

10 BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

11 KRONEMBERGER, Denise. Desenvolvimento Local Sustentável: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2011.

12 DANTAS, N. G. S.; MELO, R. S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabiana/PB. *Caderno Virtual de Turismo*, v.8, n.1, 2008. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/272>. Acesso em: 02 set. 2025.

13 PORTO, B. M.; PHILIPPI, D. A.; LEITE, V. A. W.; ARRUDA, D. de O. O planejamento estratégico do turismo em um destino turístico brasileiro: uma análise calcada na ferramenta da matriz SWOT. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8670>. Acesso em: 02 set. 2025.